



DA RECREAÇÃO E LAZER PARA O LAZER E SOCIEDADE: PERSPECTIVA
DOS PESQUISADORES PARTICIPANTES DO GTT LAZER E SOCIEDADE DO
CBCE EM RELAÇÃO ÀS MUDANÇAS NA NOMENCLATURA E EMENTA DESSE
COLETIVO¹

Aline Tschoke²; Simone Rechia³

RESUMO

Este trabalho é um estrato da pesquisa de doutorado intitulada “Da recreação e lazer para o lazer e sociedade: as maneiras de fazer acadêmico no campo do lazer ligadas a área da Educação Física”. Especificamente neste recorte, tem-se como objetivo apresentar as perspectivas dos pesquisadores do GTT Lazer e Sociedade em relação as mudanças ocorridas na organização desse GTT que ocasionaram as alterações na nomenclatura e ementa desse coletivo. Para tanto, foram realizadas três etapas de pesquisa: 1) Análise de documentos relacionados ao CBCE e seleção dos sujeitos entrevistados; 2) Entrevistas semiestruturadas com os pesquisadores selecionados; 3) Análise interpretativa. Os dados foram sistematizados nas categorias de análise que seguem: CBCE e a criação dos GTTs; Caminhar: a busca por um próprio; GTT entre fronteiras e pontes; Do GTT “Recreação e Lazer” para o GTT “Lazer e Sociedade”. Conclui-se que a alteração da nomenclatura e ementa do GTT Lazer e Sociedade foi fundamental para demarcar o amadurecimento do coletivo, que em seus primórdios tinha em sua maioria pesquisadores que optavam pelos estudos teóricos e relatos de experiência, e hoje sua composição é majoritariamente de pesquisadores que desenvolvem

¹ O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² Docente do IFPR- Campus Paranaguá / Pesquisadora do GEPLC-UFPR

³ Docente da UFPR- DEF/ Coordenadora do GEPLC-UFPR



estudos empíricos, correlacionados com o cotidiano e analisados a partir dos aspectos socioculturais e pedagógicos.

PALAVRAS- CHAVE: CBCE, Grupo de trabalho temático, Lazer.

ABSTRACT

This search is a stratum of doctoral research entitled "From "Recreation and Leisure" for "Leisure and Society": ways to make academic in the field of leisure related area of Physical Education. Specifically in this cut, it has the objective to present the perspectives of researchers GTT Leisure and Society regarding the changes in the organization of this GTT that caused the changes in the nomenclature and menu. Therefore, there were three stages of research: 1) Analysis of documents related to the CBCE and selection of interviewees; 2) Semi-structured interviews with selected researchers; 3) Interpretive analysis. The data were systematized in the categories of analysis that follow: CBCE and the creation of GTTs; Walk: the search for their own; GTT between bridges and borders; GTT "Recreation and Leisure" for GTT "Leisure and Society". It is concluded that the change of nomenclature and menu GTT Leisure and Society was essential to demarcate the maturity of the team, which in its early days had mostly researchers who chose the theoretical studies and experience reports, and now its composition is mainly of researchers who develop empirical studies correlated with the daily and analyzed from the social, cultural and educational aspects.

KEYWORD: CBCE, Group theme work, Leisure.

RESUMEN

Este trabajo es un estrato de la investigación doctoral titulada "A partir de la recreación y el ocio para el ocio y la sociedad: maneras de hacer académica en el campo de la zona de ocio relacionadas con la Educación Física." En concreto, en este corte, que tiene el objetivo de presentar los puntos de vista de los investigadores GTT Ocio y Sociedad con respecto a los cambios en la organización de este GTT que causaron los cambios en la



nomenclatura y el menú. Por lo tanto, hubo tres etapas de la investigación: 1) Análisis de los documentos relacionados con el CBCE y selección de los entrevistados; 2) Entrevistas semiestructuradas con los investigadores seleccionados; 3) Análisis interpretativo. Los datos fueron sistematizados en las categorías de análisis que siguen: CBCE y la creación de GTT; Caminar: la búsqueda de su propio; GTT entre puentes y fronteras; GTT "Recreación y Ocio" para GTT "Ocio y Sociedad". Se concluye que el cambio de nomenclatura y menú GTT Ocio y Sociedad era esencial para demarcar la madurez del equipo, que en sus inicios tenía principalmente investigadores que eligieron los estudios teóricos e informes de experiencia, y ahora su composición es principalmente de los investigadores que desarrollan estudios empíricos se correlacionaron con el diario y analizados a partir de los aspectos sociales, culturales y educativas.

PALABRAS- CLAVE: CBCE, Grupo de trabajo, Ocio.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um estrato da pesquisa de doutorado intitulada “Da Recreação e Lazer para o Lazer e Sociedade: as maneiras de fazer acadêmico no campo do lazer ligadas a área da Educação Física”, a qual questionou quais as maneiras de fazer acadêmico, nas perspectivas de alguns pesquisadores, vinculadas aos estudos e pesquisas no campo do lazer, concernentes à área da Educação Física, a partir da constituição do GTT- Grupo de Trabalho Temático Lazer e Sociedade, inserido no CBCE- Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Especificamente neste recorte, tem-se como objetivo apresentar as perspectivas dos pesquisadores participantes do GTT Lazer e Sociedade em relação as mudanças ocorridas na organização desse GTT que ocasionaram as alterações na nomenclatura e ementa desse coletivo.

Esta pesquisa foi desenvolvida em uma abordagem qualitativa, fundamentalmente empírica. Para tanto, foram realizadas três etapas de pesquisa: 1) Análise de documentos relacionados ao CBCE e seleção dos sujeitos entrevistados; 2) Entrevistas semiestructuradas com os pesquisadores selecionados; 3) Análise interpretativa.

Foram analisados os trabalhos publicados nos anais dos CONBRACEs, no período



de 1997 à 2013⁴, especificamente relacionados ao GTT: Lazer e Sociedade.

A partir desse mapeamento foram identificados cerca de 25 pesquisadores, seguindo o critério de publicação de trabalhos em no mínimo três edições do CONBRACE e/ou que atuaram como coordenadores do GTT: Lazer e Sociedade. As entrevistas foram gravadas (gravador de áudio e filmadora), logo em seguida foram transcritas *verbatimum*, para preservar os sentidos e ideias dos colaboradores. Cada participante recebeu inicialmente esclarecimentos sobre os objetivos da pesquisa, os quais estão devidamente descritos no Termo de Consentimento Livre e Informado, entregue ao participante antes da realização da entrevista, e por eles assinado, a fim de formalizar a autorização para entrevistar e publicar os dados em forma de trabalhos acadêmicos. Destaca-se que apenas 13 aceitaram participar da pesquisa, sendo estes: Christianne Luce Gomes, Cristiano Neves da Rosa, Helder Ferreira Isayama, Humberto Luís de Deus Inácio, Luciana Marcassa, Luciano Pereira da Silva, Simone Rechia, Marco Paulo Stigger, Mauro Myskiw, Priscila Augusta Ferreira Campos, Raquel Silveira, Silvia Franco Amaral e Silvio Ricardo Silva. As entrevistas foram realizadas entre os meses de agosto de 2014 á outubro de 2015.

Destaca-se, ainda, que a análise foi temática e inspirada em Rechia (2003), as categorias foram elaboradas a posteriori.

CBCE E A CRIAÇÃO DOS GTTS

O CBCE é uma entidade científica que congrega pesquisadores ligados à área de Educação Física/Ciências do Esporte. Foi criado no ano de 1978, em um período difícil no Brasil, no qual imperava a ditadura militar. Tal instituição é organizada de forma democrática e representativa, como pode ser observado abaixo:

Organizado em Secretarias Estaduais e Grupos de Trabalhos Temáticos, liderados por uma Direção Nacional, possui representações em vários órgãos governamentais, é ligado à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e está presente nas principais discussões relacionadas à área de conhecimento. (CBCE, 2014)

⁴ Tal recorte histórico foi realizado, pois foi a partir de 1997 que os trabalhos do CBCE começaram a ser organizados a partir de Grupos de Trabalho Temático.



O CBCE possui suma importância na Educação Física brasileira, ao ponto de ser visualizado como um solo comum, que comporta discussões das diferentes interfaces desta área do conhecimento, de forma a agregá-las, criando oportunidades de diálogo. Quando da inserção neste coletivo de discussão e desenvolvimento, o pesquisador é desafiado pelos pares a avançar, repensar e rediscutir suas pesquisas, revendo metodologia, autores e conceitos. Estes questionamentos podem auxiliar na busca de novos caminhos para as pesquisas, tanto na perspectiva técnica quanto social.

Então você começa a ser desafiado pelo coletivo do CBCE a entrar no rol dos pesquisadores da área que não só compartilham conhecimento, mas produzem conhecimento. (Entrevistada Rechia)

Considerando esse cenário, a instituição se materializa em algumas ações, tais como:

- * Representação da comunidade acadêmica em órgãos diversos;
- * Realização a cada dois anos do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte
- * Realização de Congressos Regionais e outros eventos científicos
- * Participação com programação específica nas reuniões da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência;
- * Edição da Revista Brasileira de Ciências do Esporte
- * Edição de publicações diversas. (CBCE, 2014)

Sendo assim, o CBCE tem um papel mediador com a sociedade ao ponto de levar diferentes informações e conhecimentos relacionados a área, tornando-as de domínio público a partir das publicações e organização de eventos científicos, e de seus posicionamentos frente a diferentes questões políticas.

A dinâmica dos GTTs foram criadas a partir do CONBRACE, em 1997, por uma necessidade de organização das temáticas até então apresentadas em formato de temas livres. Segundo Kunz (2007), eles surgiram de uma demanda da própria instituição:

A partir do CONBRACE de 1997, foram introduzidos os chamados GTTs, que integram ainda hoje os congressos do CBCE. Para alcançar essa integração e esse dialogo, foi realizado um esforço para que os GTTs não se transformassem em grupos de trabalho disciplinares, o que provocaria uma fragmentação ainda maior entre as áreas disciplinares no interior do próprio CBCE. Assim, os GTTs tinham como propósitos abranger áreas maiores como a escola, o treinamento, a mídia, a saúde etc., para justamente promover um melhor diálogo entre pesquisas e pesquisadores com concepções e referenciais diferenciados. (p.90)



A organização dos GTTs possibilita o desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares, estas como uma forma de despertar a potência existente entre o domínio dos conhecimentos ditos disciplinares e uma infinidade de outras possibilidades na realidade dos sujeitos. Concomitante a manutenção das especificidades de cada área, contempla-se o movimento entre elas, valorizando tal espaço como solo fértil entre as disciplinas, buscando a superação do conhecimento tido como estanque, dando vazão a contextualização e a correlação.

Rezer (2010) comenta que a estrutura dos GTTs é interessante, pois possibilita a articulação de subcampos em um tempo próprio, e por outro lado fragmenta a discussão de campo como um todo, e ainda destaca que no estatuto está presente a necessidade de “estabelecer intercâmbio científico” com outros GTTs.

No cenário brasileiro, no período de surgimento da dinâmica dos GTTs no interior do CBCE, o lazer estava em pauta como possível área de aprofundamento nos Currículos de formação em Educação Física. Nesse viés, foi elencado como um tema relevante, inclusive para compor um GTT próprio em uma instituição científica como o CBCE. Sendo assim, dentre os GTTs⁵ que estão em funcionamento no CBCE, existe um diretamente relacionado ao lazer, grupo este que foi inicialmente denominado Lazer e Recreação, e que no ano de 2013 teve sua denominação alterada para Lazer e Sociedade, alteração esta fruto do avanço das discussões do grupo de pesquisadores, a determinar as interfaces que vêm se consolidando no interior do grupo.

Todos os pesquisadores entrevistados relataram que o CBCE foi espaço para apresentação e discussão desde seus projetos de monografia, até os de mestrado e doutorado; e exaltaram o nervosismo e seriedade dessas discussões. Neste contexto, é possível inferir que o GTT auxilia no processo de apropriação do conhecimento produzido, este uma vez divulgado, segundo Certeau (2007), pode ser consumido ou até mesmo interpretado.

⁵Atividade Física e saúde; Comunicação e Mídia; Corpo e Cultura; Epistemologia; Escola; Formação Profissional e Mundo do Trabalho; Gênero; Inclusão e Diferença; Lazer e sociedade; Memórias da Educação Física e Esporte; Movimentos Sociais; Políticas públicas; Treinamento Esportivo.



Participar de espaços como o GTT: Lazer e Sociedade também auxilia na visibilidade, pois, como pondera Bourdieu (1983, p.131) “o pesquisador depende também de sua reputação junto aos colegas para obter fundos para a pesquisa, para atrair estudantes de qualidade, para conseguir subvenções de bolsas, convites, consultas, distinções”.

Explorando a mesma ideia uma das entrevistadas afirma que a participação do GTT: Lazer e Sociedade pode gerar oportunidades em outros espaços acadêmicos:

Quando você frequenta o GTT e conhece as pessoas e as pessoas conhecem tua pesquisa, também tem um reflexo no convite que você vai ter para fazer parte das bancas de mestrado e doutorado da área, porque as pessoas acabam se conhecendo e fazendo uma rede. (Entrevistada Rechia)

Em síntese, o CBCE, e especificamente o CONBRACE, são espaços privilegiados para o diálogo, troca de experiências, debate, sobretudo para os alunos de Pós-Graduação e pesquisadores vinculados a grupos de pesquisa.

CAMINHAR: A BUSCA POR UM PRÓPRIO

O motivo de ingresso ao CBCE dos professores entrevistados está relacionado, em sua maioria, ao incentivo de professores, colegas de trabalho ou grupos de pesquisa, principalmente ligados a Iniciação Científica e aos Programas de Pós-Graduação, mesmo que em certos casos isto tenha ocorrido já na Graduação, permanecendo por se identificarem com as discussões e personagens presentes no colégio.

Enfatiza-se a importância das pessoas mobilizadoras dentro do CBCE que incentivam o ingresso e permanência de seus orientandos e assim vão constituindo os GTTs no interior do CBCE. No caso do GTT: Lazer e Sociedade, segundo os dados coletados, alguns pesquisadores do lazer, tais como Bramante, Marcelino, Leila Mirtes, Lino Castelani e Heloisa Bhruns, começaram as discussões no início do GTT: Lazer e Recreação. Destaca-se que estes autores eram na época as principais referências do tema lazer no Brasil. No entanto, boa parte dos sujeitos que continuaram o debate, e de certa forma deram os contornos ao grupo de trabalho, foram seus orientandos que, anos mais tarde, foram sendo os coordenadores e membros do comitê científico e atualmente já veem seus próprios orientandos protagonizando o processo, como podemos conferir no quadro abaixo.



Quadro 01 - Relações de orientação.

Orientadores	Orientandos/ Orientadores
Antônio Carlos Bramante	Silvia Franco Amaral *Priscila Augusta Ferreira Campos Olívia Cristina Ferreira Ribeiro Ana Paula Cunha Pereira
Leila Mirtes Santos Magalhães	Christiane Luce Gomes *Rodrigo Elizalde
Heloisa Turini Brhuns	Simone Rechia *Aline Tschoke Emília Amélia Pinto Costa Silva Felipe Sobczynski
Nelson Carvalho Marcelino	Silva Ricardo da Silva Helder Ferreira Isayama Luciana Marcassa
Marco Paulo Stigger	Mauro Myskiw Raquel Silveira Ariane Corrêa Pacheco

Fonte: A autora (2016).

Em relação a forma de participação no GTT: Lazer e Sociedade definimos duas possibilidades: os professores que desde seu ingresso no CBCE são militantes do GTT: Lazer e Sociedade e os que transitam ou já transitaram em outros GTT. No primeiro caso acentua-se os seguintes pesquisadores: Simone Rechia, Luciano Pereira, Christianne Luce Gomes, Humberto Luís de Deus Inácio, Priscila Campos, Silvio Ricardo da Silva⁶, Raquel Silveira. Em relação ao segundo grupo constata-se uma conexão muito forte com o GTT: Políticas Públicas, ocupando lugar de destaque as trajetórias de Sílvia Franco Amaral, Marco Paulo Stigger e Cristiano Neves da Rosa. Ainda referente ao segundo grupo e também merecedores de nota os pesquisadores Hélder Ferreira Isayama e Mauro Myski, que transitaram por outros GTTs que não o de Políticas Públicas.

Após análise do campo científico, depreende-se que a razão para a mudança de GTT é, de certa forma, a busca por um espaço que propicie desafios e possibilite ao pesquisador integrar o coletivo discutido, apresentando suas pesquisas e as enriquecendo. Como exemplo, cite-se uma das entrevistadas, que inicialmente participava do GTT Lazer e Sociedade e que migrou para o GTT: Escola, a procura de um novo espaço, justamente para encontrar tais oportunidades. Nas palavras de Certeau “caminhar é ter falta de lugar. É o processo indefinido de estar ausente à procura de um próprio” (2007, p.183).

⁶ Participou apenas de um evento no GTT: Políticas Públicas.



Compreende-se, então, que as mudanças de GTT são fruto da busca pelo próprio, pelo seu lugar no campo científico.

Nesta perspectiva, observa-se a existência de pesquisadores estabelecidos no GTT e outros que migraram para outros GTT em busca de um lugar para desenvolver sua autoridade científica. Segundo Misky (2015):

A constituição do GTT nas três edições estudadas (2009, 2011 e 2013), no que se refere aos autores, ocorre diante da participação de um grande grupo com intervenções mais pontuais (estes fortemente vinculados a cursos de Graduação em Educação Física) e de um grupo menor de pessoas, com investimentos recorrentes, este mais claramente vinculados aos cursos de Pós-Graduação (em diferentes áreas, com destaque para os Programas de Pós-Graduação nas áreas de Educação Física, de Educação, de Lazer), que configuram uma rede de Instituições de Ensino Superior interessadas na temática do lazer. Essa rede é articulada em torno da participação de Grupos de Pesquisa e de seus coordenadores / líderes bastante ocupados com as discussões que lhes são pertinentes. (p.387)

Atualmente, pode-se dizer que o GTT: Lazer e Sociedade é formado basicamente por alguns grupos de pesquisadores, assim localizados: GEPELC- Grupo de Estudos e Pesquisas em Esporte, Lazer e Comunicação; Grupo de Estudos e pesquisas em Políticas Públicas e Lazer, GESEF- Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física, ORICOLÊ- Laboratório de Pesquisa sobre Formação e Atuação profissional em Lazer da UFMG, GEFut- Grupo de Estudos Sobre Futebol e Torcidas, NaPratica- Núcleo de Estudos sobre Aprendizagem na Prática Social, OTIUM- Lazer, Brasil & América latina, GEPELC- Grupo de Estudos e Pesquisas em espaço, Lazer e Cidade.

Sendo assim, podemos inferir que alguns pesquisadores desses grupos de pesquisa indicados acima, encontram no GTT Lazer e Sociedade seu espaço próprio de interlocuções.

GTT ENTRE FRONTEIRAS E PONTES

Certeau (2007) lança mão de duas categorias que auxiliam na compreensão da dinâmica dos GTTs no interior da instituição do CBCE, sendo a primeira as fronteiras e a segunda a ponte.

As fronteiras refletem os limites de cada GTT, com a demarcação de um espaço legítimo de cada área do conhecimento, dentre as quais está o lazer.



Já a ponte retrata a possibilidade de conexões feitas pelos pesquisadores, dando fôlego a um trânsito de conhecimento de um GTT para outro. Destaca-se, assim, que a fronteira tem um papel mediador, nas palavras do autor “os relatos são animados por uma contradição que neles representa a relação entre fronteira e ponte, isto é, entre um espaço (legítimo) e sua exterioridade (estranha).” (CERTEAU, 2007, p.212)

Compreende-se, portanto, a delimitação dos GTTs, que a um tempo só define e possibilita a articulação, vez que “há por toda parte a ambiguidade da ponte, que ora solda ora contrasta insularidades. Distingue-as e as ameaça. Livra do fechamento e destrói a autonomia”.(CERTEAU, 2007, p.214)

Em relação a dinâmica dos GTTs os entrevistados apresentaram opiniões diversas:

Enfim, eu sou um pouco crítica a essa linha limítrofe entre os GTTs. Eu acho que eles foram criados, são interessantes, mas não percebo o resultado que se queria na criação deles. (Entrevistada Amaral)

Eu estou cada vez mais pensando que a ideia dos GTTs por demanda a cada 2 (CONBRACEs), e cada (CONBRACE) a cada 2 anos, que é o mesmo modelo de outras entidades científicas, poderia ser experimentada. (Entrevistado Inácio)

Para mim, o conhecimento está muito mais interlaçado do que esse GTTs. (...) já teve, em alguns (Conbraces), mesas que (GTTs) organizavam em conjunto, justamente para colocar em conexão esses temas, que eu acho que foi uma iniciativa muito interessante. (Entrevistada Silveira)

A organização do GTT seguiu uma tendência da Educação brasileira em um momento no qual se pautava na especialização do conhecimento, sendo marcados os limites entre os GTT, as fronteiras. Atualmente esta dinâmica vem sendo reinventada, buscando uma perspectiva mais interdisciplinar. Inicialmente as propostas têm sido pela procura da organização de ações entre GTTs, como por exemplo as mesas temáticas conjuntas, ou seja, as pontes.

Em relação a superação da dinâmica dos GTTs, destaca-se que mesmo com uma tendência para a interdisciplinaridade, acredita-se, a partir dos dados coletados que os estudos do lazer não estão preparados para serem tratados sem a organização do GTT: Lazer e Sociedade, correndo o risco de se perder no emaranhado de fenômenos estudados



na Educação Física.

DO GTT “RECREAÇÃO E LAZER” PARA O GTT “LAZER E SOCIEDADE”

Verifica-se relações entre às mudanças da nomenclatura e ementa do GTT: Lazer e Sociedade e a trajetória do lazer nos currículos dos cursos de Graduação em Educação Física no contexto brasileiro. Ressalte-se nessa perspectiva que inicialmente, no ano de 1969, as disciplinas eram apenas denominadas Recreação, anos mais tarde Recreação e Lazer (Década de 80 e 90), e contemporaneamente, a expressão Lazer é a protagonista, a qual vem acompanhada de outros elementos, não somente do termo Recreação, o qual inclusive foi retirado de muitos currículos.⁷ Sendo assim, infere-se que os dois processos tiveram nuances semelhantes, passando da Recreação, em um primeiro momento, para Recreação e Lazer, chegando ao momento atual, buscando relacionar ao Lazer termos que reforcem suas relações socioculturais, como por exemplo, “Lazer e Sociedade”.

A primeira grande mudança foi no título, a discussão que levou a retirada da palavra Recreação e à inclusão da palavra Sociedade.

Para mim não desde o começo talvez, mas logo depois a gente já identificou que lazer e recreação não era uma nomenclatura adequada especialmente pensando em um GTT no CBCE, que se propõe a ser uma entidade avançada, crítica que supera o senso comum mesmo dentro da academia. (Entrevistado Inácio)

Nós começamos a discutir muitas coisas dentro do GTT, a primeira coisa, o nome (Recreação e Lazer). A gente já começou a pensar, "mas como a gente trabalha esse dueto dentro do título? Será que isso se constitui um tema, uma área temática de pesquisa ou será que uma coisa é ferramenta e outra coisa é fenômeno?", nós começamos a discutir isso. (Entrevistada Rechia)

Mas essa mudança não foi imediata, e nem pacífica.

Demorou para os integrantes do GTT aceitarem as mudanças, porque existiam professores, por exemplo, que eram contra a tirada da palavra recreação, porque diziam que a gente ia descaracterizar o grupo. Então

⁷ Mais informações disponíveis em: TSCHOKE, A. Da recreação e lazer para o lazer e sociedade: as maneiras de fazer acadêmico no campo do lazer ligadas a área da Educação Física. 198 f. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Departamento de Educação Física, UFPR, Curitiba, 2016.



houve uma resistência para alteração do título. Destaco ainda que a discussão da ementa e título demorou 10 anos significam 5 (CONBRACES) de discussão, até que chegou no CONBRACE de Porto Alegre e finalmente as alterações foram realizadas. (Entrevistada Rechia)

As mudanças foram reflexo da trajetória do GTT, segundo um dos entrevistados,

Toda discussão do GTT tinha um apelo forte sobre a questão do lazer como uma dinâmica da vida social. (Entrevistado Stigger)

No quadro a seguir podemos perceber as mudanças realizadas na ementa

Quadro 02 - Comparativo de ementas do GTT: Lazer e Sociedade.

<p>Ementa GTT: Lazer e Recreação⁸ “Estudos acerca das questões de ordem conceitual do lazer e suas intersecções com as distintas categorias com as quais estabelece nexos comunicativos (recreação, trabalho), vistas a partir da área de conhecimento Educação Física”.</p>	<p>Ementa GTT: Lazer e Sociedade: “Estudos de ordem conceitual e/ou empírica sobre o lazer e possíveis articulações com temáticas afins, vinculados às práticas e problemas da Educação Física e Ciências do Esporte, em interface com as Ciências Sociais e Humanas”. (CBCE, 2014)</p>
--	---

Fonte: A autora (2016).

As mudanças nas ementas⁹ demarcam a construção de uma identidade do grupo, uma trajetória e não um projeto, tanto em relação ao nome quanto na inclusão de um grupo de disciplinas como prioritárias para as discussões, neste caso as Ciências Sociais e Humanas. Além disso, a inclusão da ordem empírica retoma a valorização na práxis.

O empenho dos pesquisadores por definir o GTT de forma que abarcasse os seus interesses de pesquisa também é bem exemplificado por Bourdieu, que explica o porquê da escolha, tratando-se da busca pela satisfação de interesses e aquisição de autoridade científica.

(...) todas as práticas estão orientadas pela aquisição de autoridade científica (prestígio, reconhecimento, celebridade, etc.), o que chamamos

⁸Ementa extraída dos Anais do XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte / Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Recife : CBCE, 2007.Pg. 245.

⁹Justificativa: O campo de estudos do lazer vem ao longo dos anos se modificando e se articulando com a sociedade das mais diversas formas. Sob a análise do comitê científico desse GTT, a nomenclatura Recreação e Lazer e sua respectiva ementa, não condizem com as modificações e articulações supracitadas, dando aos GTT um viés restrito. Dessa forma, o grupo de pesquisadores que compões esses grupos de trabalho temático se articulou no último CONBRACE em Porto Alegre e decidiu por unanimidade solicitar tais alterações. (Relatório de GTT: Recreação e Lazer Período de outubro de 2011 a julho de 2012, disponível em CBCE 2014, acesso em 25-02-2014)



comumente de “interesse” por uma atividade científica (uma disciplina, um setor dessa disciplina, um método, etc.) tem sempre dupla face. O mesmo acontece com as estratégias que tendem a assegurar a satisfação desse interesse. (1983, p.124)

Já o caso da mudança da ementa foi fruto de uma luta de alguns anos, e pode ou não estar relacionada a saída de integrantes que valorizavam mais a parte teórica para que os demais acumulassem capital suficiente para delimitar os novos contornos do GTT. Essa questão é bem explicada no trecho a seguir:

A estrutura do campo científico define, a cada momento, pelo estado das relações de força entre os protagonistas em luta, agentes ou instituições, isto é, pela estrutura da distribuição de capital específico, resultante das lutas anteriores que se encontra objetivado nas instituições e nas disposições e que comanda as estratégias e as chances objetivas dos diferentes agentes ou instituições. (BOURDIEU, 1983, p.133)

Os principais protagonistas da mudança do nome e ementa do GTT: Lazer e Sociedade realizaram estudos pós-doutorais ou doutoramento fora do país, e infere-se que esse aprofundamento pode ter auxiliado no processo de empoderamento desses sujeitos, para que tivessem autoridade científica suficiente para propor, aprovar e materializar as mudanças. Notem tais dados no quadro a seguir.

Quadro 03 - Pesquisador/Experiência de Pós-Doutorado.

Pesquisador	Experiência fora do país
Humberto Luís de Deus Inácio	Pos doc Faculdade de Murcia Espanha
Silvia Cristina Franco Amaral	Pos doc Universidade de Barcelona
Marco Paulo Stigger	Doutorado Universidade do Porto
Silvio Ricardo da Silva	Pós doc atual Universidade de Valência
Christianne Luce Gomes	Pós doc UNCuyo/Argentina
Simone Rechia	Pós doc Instituto Nacional da Catalunha/Barcelona

Fonte: A autora (2016).

Nesta perspectiva o entrevistado elucida que as mudanças aconteceram na hora certa, ao mencionar que

(...) entendendo também que nomes e ementas, conceitos estão sempre em mudança, não necessariamente que as mudanças vão permanecer por muito tempo, mas já tinha passado da hora de acontecer. (Entrevistado Silva)

Comungando de igual ponto de vista, uma das pesquisadoras avalia positivamente a



mudança do nome do GTT, justificando:

Eu avalio como muito positiva, eu acho que vai ao encontro do amadurecimento do debate no campo. Porque lazer e recreação na minha concepção, é redundante. Não é que lazer e recreação sejam a mesma coisa, mas é que são fenômenos que se desenvolvem e historicamente de um conceito para o outro, há barreiras deslizantes. (...) A recreação seria praticamente as atividades que você pode desenvolver no campo docente, o desdobramento pedagógico do lazer. Enquanto que você falar de lazer e sociedade exprime uma concepção mais ampliada de toda a abrangência mesmo que o fenômeno lazer requer, do ponto de vista dos estudos e do olhar do pesquisador. O olhar do pesquisador para o lazer tem que ser na sua relação com a sociedade como um todo. Então eu acho que a mudança foi um grande avanço. (Entrevistada Marcassa)

Já outro entrevistado conta um pouco de como foi essa mudança:

Primeiro que o GTT naquele período da 1ª ementa, as pessoas que protagonizavam eram o Fernando Mascarenhas e a Luciana Marcassa. Então, a impressão que dava é que a vontade dos pesquisadores era estudos conceituais sobre o lazer. E eu sempre dizia, “não, eu quero entender a vida das pessoas”. (Entrevistado Stigger)

O mesmo pesquisador defendeu a inclusão do empírico na ementa e mostra que isso foi uma luta de poder:

Mas a nossa mira não é dimensão conceitual, é entender como o lazer, enquanto uma instância da vida, uma das dimensões da vida humana, se manifesta em diferentes lugares, grupos sociais, etc. Então, por isso eu protagonizei a mudança. Porque a primeira coisa da qual eu criticava era essa, o GTT não está aqui para estudos conceituais sobre lazer, o GTT quer compreender o lazer na vida das pessoas. (Entrevistado Stigger)

Em relação a avaliação do produto final da ementa, destaca-se as seguintes considerações:

Eu acho que de certo modo foi positivo, porque a ideia da recreação vinha muito carregada de uma discussão funcionalista, e a ideia do lazer amplia um pouco. Mas, especificamente nesse último (CONBRACE/2015), eu notei um afastamento dos temas da Educação Física. Eu acho que isso se deve aos mestrados interdisciplinares na área do lazer. (Entrevistada Amaral)

Eu acho que o termo Lazer e Sociedade foi adequado, isso não faz com que a recreação desapareça do contexto, porque a relação entre os termos lazer e recreação é histórica. Então hoje, com essa terminologia lazer e sociedade, eu acho que isso deu uma ampliada e eu sou adepto e favorável dessa nomenclatura. (Entrevistado Isayama)

Nota-se em tais discursos uma preocupação em manter a Educação Física na



posição central, em toda discussão no interior do GTT: Lazer e Sociedade. Corroborando com esta faceta, a entrevistada Gomes indica que:

Então ao passar de Recreação e Lazer para Lazer e Sociedade eu entendo que isso é uma evidência de uma preocupação maior, com o aprofundamento de conhecimentos e de saberes sobre a temática de lazer, e nesse caso vinculado com as questões das Ciências Humanas e Sociais. Agora, para mim isso só tem sentido se tiver uma contribuição efetiva para a área que está colhendo essa discussão, que é a Educação Física. Então eu entendo que os conhecimentos e as pessoas interessadas nisso podem discutir a temática a partir de diferentes abordagens, olhares, isso é muito salutar, mas a gente também não pode perder de vista que a Educação Física é o campo, é a seara que está colhendo e fomentando essa discussão. (Entrevistada Gomes)

De outro lado, emerge o receio de perder a Educação Física da centralidade, pois a nova configuração apresenta uma ampliação das áreas de conhecimentos que iluminam as pesquisas no GTT: Lazer e Sociedade.

Lembro que uma das questões era justamente para poder abarcar as temáticas onde o lazer dialogava com outras áreas, que não estavam mais só apresentando o trabalho de levantamento de produção do conhecimento. (Entrevistada Campos)

Segundo Miskyw, 2015 o GTT: Lazer e Sociedade tem se ocupado relativamente das questões disciplinares da Educação Física.

Parece-me prudente, no entanto, destacar a característica multidisciplinar também associada a participação dos autores que cursaram, cursavam ou ainda estão cursando Mestrado e Doutorado no Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer PPGIEL (UFMG) e, além destas, as “outras áreas” da Pós-Graduação (com destaque para a Educação), não há como de conjecturar o GTT como um “espaço relativamente aberto”, algo que certamente guarda relação com a característica do lazer enquanto questão social de múltiplos “interesses” a ele associados. O uso do advérbio “relativamente” deve-se ao peso dos vínculos com a área da Educação Física. (MISKYW, 2015, p. 375)

A nova ementa pode contribuir para aproximação de novos pesquisadores, visto que corrigiu as distorções entre a ementa e a realidade do GTT.

Essa nomenclatura não se associa a nenhum olhar para o lazer, mas ela abre possibilidades. Eu acho que é importante, só colabora para integrar mais pessoas. (Entrevistada Silveira).

Porque na hora que a gente pensa recreação, eu acho que a gente pensa muito no fazer, pouco no estudar. E na hora que você pensa em lazer e sociedade você abre para dialogar com varias outras linhas de pesquisas. (Entrevistada Campos)



Então era uma ementa muito antiga que ainda se aproximava muito da ideia que o GTT discutia o lazer como atividades ainda em uma perspectiva pouco focada em uma abordagem interdisciplinar e mesmo que isso não influenciasse diretamente as pessoas que já participavam do GTT porque elas não liam a ementa, já sabiam como o GTT funcionava independente da ementa, do título, mas com certeza influenciava aqueles pesquisadores novos ou que não participavam ainda do CBCE e que procuravam locais para alocar seus trabalhos, então acredito que essa foi uma mudança bastante significativa, aparentemente bem simples, que aprimora a nossa imagem no sentido daquilo que a gente acredita como sendo tanto o perfil do nosso GTT como aquilo que a gente crê sobre questões de conhecimento e no campo lazer. (Entrevistado Pereira)

É importante manter um alinhamento no entendimento do lazer no GTT, nos cursos de Graduação, Pós-Graduação e nos espaços de publicação, considerando que foram os próprios agentes do campo que orquestraram estas mudanças, fruto da ação e articulação no campo científico do lazer.

Em síntese, a mudança do nome e ementa do GTT: Lazer e Recreação para GTT: Lazer e Sociedade, foi consequência da trajetória de um grupo de pesquisadores que, junto ao seu processo de Doutorado e Pós-Doutorado, foram fazendo escolhas que resultaram na delimitação atual do GTT, valorizando a pesquisa empírica, vinculando pesquisas fruto do ambiente da Pós-Graduação e iluminadas pelos estudos socioculturais.

Além disso, Simone Rechia destaca que outros GTT já passaram pelo processo de amadurecimento, mas o “Lazer e Sociedade” ainda está no caminho de tal maturidade, e indica que seus orientandos, juntos aos demais coordenadores de grupos de pesquisa que atualmente compõe o GTT, serão os responsáveis por efetivar esse processo de abordagem do lazer como fenômeno na sociedade, assumindo o GTT.

Os protagonistas foram assumindo posições de coordenadores, exercendo influência nos comitês científicos sobre as definições dos contornos do GTT, com as temáticas e tipos de trabalhos, o que estabeleceu uma espécie de tradição, cujo exemplo pode ser encontrado no relato de uma das entrevistadas, a qual informou que no último CONBRACE indicou suas orientandas de doutorado para fazerem parte do comitê científico do GTT. Pode-se analisar essa situação a partir da proposta de Bourdieu, pois a forma de introduzir seus orientandos nas diferentes funções do GTT é uma maneira de



manter a dinâmica do GTTs, o que vem ocorrendo desde o início.

O amadurecimento da discussão, por vezes, pode afastar um pouco dos conhecimentos específicos da área da Educação Física, bem como uma possibilidade aventada pela entrevistada Amaral, consubstanciada na criação de mestrados interdisciplinares, também pode ter contribuído para os afastamentos.

O entrevistado Myskiw, discorrendo sobre mudanças reiteradas pelas alterações na ementa e no título do GTT, acredita que as modificações foram tão intensas que “a Educação Física saiu do GTT? Parece que agora nós temos só sociólogos, turismólogos e antropólogos no GTT e o pessoal de Educação Física não está mais”. (Entrevistado Myskiw)

Atualmente, segundo a entrevistada Gomes uma questão importante é manter o equilíbrio entre o número de pesquisadores e de acadêmicos no GTT, a fim de garantir que as discussões progridam. Já para outro entrevistado

O GTT teve uma qualidade muito grande de trabalhos (CONBRACE, 2015), isso para mim é a minha leitura, muitas dissertações, muitas teses sendo apresentadas durante os dias do GTT, mas ao mesmo tempo você vê os acadêmicos de graduação um pouco distantes da discussão. (Entrevistado Myskiw)

Sobre o GTT hoje, alguns professores comentaram os avanços percebidos, discorrendo que

(...) o GTT avançou muito na qualidade dos trabalhos e no tipo de diálogo que está acontecendo dentro do GTT. (Entrevistado Stigger)

Em relação aos frequentadores do GTT, Myskiw faz uma inferência sobre a relação direta entre a presença de discussões relacionadas ao Lazer em Programas de Pós-Graduação e a ampliação ou estagnação do GTT em pauta. Além disso, destaca a importância em manter a mobilização dos grupos de pesquisa buscando manter a configuração do GTT.

Em relação a trajetória do GTT: Lazer e Sociedade, a entrevistada Rechia destaca que hoje poucos pesquisadores participam do GTT apenas para assistir apresentações de trabalhos, o que figura são pesquisadores integrantes de grupos de pesquisa que se encontram nesse espaço científico.



A partir desses relatos, destaca-se a necessidade de valorizar a capacidade de mobilização dos pesquisadores, mantendo os líderes de grupos de pesquisa vinculados ao comitê científico e conectar cada vez mais com os Programas de Pós-Graduação, pois no CBCE as engrenagens ainda funcionam parcialmente de forma personificadas.

As mudanças na nomenclatura e ementa do GTT “Recreação e Lazer” para “Lazer e Sociedade” acompanharam as mudanças nos Currículos da Graduação e nas discussões promovidas pela Pós-Graduação. A materialização dessas alterações foi fruto dos esforços dos agentes do campo em pauta, os quais acumulando capital científico e legitimando sua autoridade científica, delimitaram os novos contornos que podem ser identificados na atual configuração da instituição, como o predomínio dos estudos empíricos com abordagem sociocultural e pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se na dinâmica atual do CBCE que os GTTs assumem um caráter dualístico, vez que podem, em uma primeira observação, atuar como pontes entre as diferentes abordagens, possibilitando análises multi ou interdisciplinares, ao passo que, em segunda análise, exercem a figura de fronteiras, que ainda são necessárias para garantir a especificidade nos temas, almejando o amadurecimento do campo do Lazer na área da Educação Física.

Por outro lado, sobre as atividades do GTT: Lazer e Sociedade, os pesquisadores destacaram a importância deste espaço para apresentação de trabalhos e discussões, vez que a participação em tais momentos foi relatada como significativa na formação de parte dos entrevistados, tanto para discussão de suas pesquisas de mestrado e doutorado, quanto para o amadurecimento de seus grupos de pesquisa.

Outra questão discutida foi a mudança na nomenclatura, de “Lazer e Recreação” para “Lazer e Sociedade”, tendência que pode ser percebida também dentro dos cursos de Graduação em Educação Física, como apresentado neste manuscrito.

Emerge, neste cenário de mudanças, que a alteração da ementa do GTT Lazer e Sociedade foi fundamental para demarcar o amadurecimento do coletivo, que em seus



primórdios tinha em sua maioria pesquisadores que optavam pelos estudos teóricos e relatos de experiência, e hoje sua composição é majoritariamente de pesquisadores que desenvolvem estudos empíricos, correlacionados com o cotidiano e analisados a partir dos aspectos socioculturais e pedagógicos. Nessa perspectiva, identifica-se um empoderamento dos docentes para concretizar mudanças na ementa e nomenclatura do GTT Lazer e Sociedade, o qual pode estar relacionado aos processos de doutoramento, pós-doutoramento fora do país e aos processos de produção científica (editores e pareceristas de periódicos, orientadores na Pós-Graduação, autores de artigos e capítulos de livro, conferencistas, gestão administrativa no CBCE, entre outros) que contribuíram para o aumento da autoridade científica de tais pesquisadores.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, S. (Org). *Pierre Bourdieu Sociologia*. São Paulo: Ática, 1983.

CBCE - *Colégio Brasileiro de Ciências do esporte*. Disponível em: <http://www.cbce.org.br/> Acesso em: 24/02/2014

CERTEAU, M. de *A invenção do cotidiano*. Petrópolis, Vozes, 2007.

KUNZ, E. Ciência do esporte da educação física e do movimento humano: prioridades, privilégios e perspectivas. In: CARVALHO, Y. M. (Org). *Política científica e produção do conhecimento em Educação Física*. Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, Goiânia, 2007.

MYSKIW, M. GTT Lazer e Sociedade: análises sobre a constituição de um espaço de estudos de produção de conhecimentos. In: RECHIA et all. (Org). *Dilemas e Desafios da Pós-Graduação em Educação Física*. Ijuí: Ed Unijuí, 2015.

REZER, R. O CBCE como “solo comum” para diálogos necessários ao campo da Educação Física quatro apontamentos introdutórios... *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v 32, n 1, p.75- 92, 2010.



Aline Tschoke

Rua da Bandeira, 482. Ap.4B

Bairro Cabral

80035-270 - Curitiba - Paraná

aline.tschoke@ifpr.edu.br

Projeter multimídia